

ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE E DIAGNÓSTICOS PREVENTIVOS EM SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS DE SAÚDE E BEM ESTAR DE TRABALHADORES EM UMA EMPRESA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Telma de Cássia dos Santos Nery⁽¹⁾

Médica com Pós-graduação em Medicina Preventiva e Social e especialização em Medicina do Trabalho. Médica do Trabalho da Sabesp. Membro da International Society for Environmental Epidemiology, da International Commission on Occupational Health.

Monica Aparecida Oliveira Augusto⁽²⁾

Enfermeira com especialização em Cardiologia, Enfermagem do Trabalho e Auditoria em serviços de saúde. Doutoranda na Divisão de Pneumologia do INCOR HC FMUSP.

Maria das Graças Dias Tononi⁽³⁾

Médica, com especialização em Medicina do Trabalho, Medicina do Tráfego. Formação em Psicologia. Atua no momento no Centro de Atenção ao Colaborador do HC FMUSP.

Endereço⁽¹⁾: Rua Capote Valente, 725/307 Pinheiros – São Paulo – São Paulo - CEP: 05409002 - Brasil - Tel: +55 (11) 962635141 e-mail: telma.nery@gmail.com

RESUMO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde. Segundo legislação, parte do adoecimento dos trabalhadores tem ligação com o ambiente e metodologias de trabalho adotadas pela empresa. Este trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos predominantes da saúde mental dos colaboradores de uma empresa de saneamento através de questionário de avaliação de saúde e bem estar do trabalhador. Estudo descritivo, onde foi realizada a aplicação da versão brasileira do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Como resultados foram preenchidos e respondidos 100 questionários. 67% administrativos, 61 homens. 24% apresentou score sugestivo de distúrbios psicoemocionais. Concluímos que o uso do SRQ-20 contribuiu no rastreamento da saúde mental em âmbito ocupacional viabilizando ações de saúde específicas, garantindo práticas da saúde biopsicossocial do trabalhador, no contexto de um mundo em transformação.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, saúde do trabalhador, saneamento ambiental, questionários, prevenção em saúde.

INTRODUÇÃO

Aspectos relacionados à organização do trabalho podem provocar desgaste mental, transtornos mentais, comportamentais e adoecimentos dos trabalhadores. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental (OPAS/OMS, 2020). No Brasil, em 2016 a Previdência Social registrou o afastamento de mais de 199 mil trabalhadores e em 2017, os transtornos mentais e comportamentais foram responsáveis pelo afastamento de 178.268 trabalhadores. Os números fazem parte de um levantamento da Secretaria de Previdência do Ministério da economia (DATAPREV, 2020). Segundo legislação, parte do adoecimento dos trabalhadores tem ligação com o ambiente e metodologias de trabalho adotadas pela empresa. Neste contexto observa-se o crescimento acentuado de métodos voltados à avaliação dos aspectos relacionados à organização do trabalho e suas repercussões sobre a saúde do trabalhador. Portanto, a abordagem da qualidade de vida dos trabalhadores no atual contexto mundial se torna importante, sendo a avaliação do ambiente psicossocial do trabalho através de questionário voluntário um importante instrumento determinante do estado de saúde mental dos trabalhadores. A atenção primária em saúde e diagnósticos preventivos em saúde mental, contribui na avaliação dos aspectos de saúde e bem estar de trabalhadores nas empresas.

OBJETIVO

Apresentar os aspectos predominantes da saúde mental dos colaboradores de uma empresa de saneamento através de questionário de avaliação de saúde e bem estar do trabalhador.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa e de corte transversal, realizado com funcionários de uma empresa de saneamento ambiental, onde foi realizada a aplicação da versão brasileira do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), anônimo, voluntário preenchido pelos funcionários antes da consulta de exames médicos ocupacionais no período de maio de 2019 a dezembro de 2019 no ambulatório médico de uma empresa do ramo de saneamento ambiental localizada no Estado de São Paulo. Após o preenchimento os dados foram transferidos para planilha e foi realizada análise por Médico do Trabalho, Enfermeira do Trabalho e Psicóloga e Médica do Trabalho. Os dados avaliados compreenderam: setor de trabalho, sexo, cargo (operacional e administrativo) e as respostas fornecidas, conforme padronização do SQR-20. Utilizaram-se os programas Excel 2013 e SPSS.

Sobre o SQR- 20

O SRQ (*Self-Reporting Questionnaire*) é um instrumento de rastreamento psiquiátrico originalmente composto por 30 itens. Originalmente desenvolvida por Harding et al. A versão brasileira do SRQ-20 (versão com as 20 questões para rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos) foi validada no início da década de 1980. O SRQ-20 é a versão de 20 itens do SRQ-30 para rastreamento de transtornos mentais não psicóticos, desenvolvido para ser usado em serviços de saúde na atenção primária. As respostas são do tipo sim/não. Cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o escore final por meio do somatório destes valores. Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Gonçalves DM et al, 2008 em estudo com 485 indivíduos, conclui ao uso “*Consideramos que o SRQ-20 esteja recomendado para ser utilizado na atividade clínica por qualquer dos profissionais que dele necessite, visto que não prescinde de um aplicador clínico e que seu treinamento pode ser feito de forma individual e autônoma, e apresenta custo muito reduzido Além disso, seu uso em ambientes de atendimento primário parece muito indicado, visto a alta concentração de pacientes com transtornos mentais nestes locais e a necessidade de diminuir os altos índices de subdiagnóstico. Além disso, configura-se em uma valiosa ferramenta para estudos de prevalência psiquiátrica, tão necessários no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Parece muito indicado para estudos de base populacional e em centros de atendimento primário, cujo objetivo seja a identificação de casos psiquiátricos não-psicóticos.*” O SRQ é recomendado pela OMS na Atenção Básica a saúde para Estudos Comunitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram preenchidos e respondidos 100 questionários. Os dados referentes ao gênero (Graf.1), compreenderam 39 mulheres, onde 2 estavam em atividades operacionais e 37 administrativas (Graf.2). Os homens foram 61, onde 33 realizavam administrativas e 28 realizavam atividades caracterizadas como operacionais, conforme Graf.3.

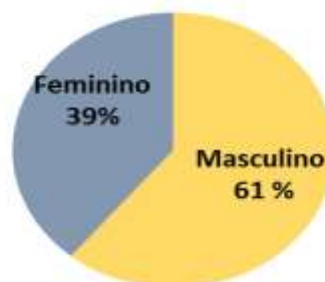


Gráfico 1: Distribuição (%) das respostas ao Questionário segundo sexo

Fonte: dados do sistema corporativo

De Lucca , em estudo, aponta que para o indivíduo gozar de um bem estar geral é fundamental uma boa Saúde Mental. Com o subdiagnóstico dos Transtornos Mentais Comuns, 25% a 30% das pessoas que são atendidas na Atenção Primária de Saúde são portadoras de pelo menos um Transtorno Psiquiátrico ou Neurológico.

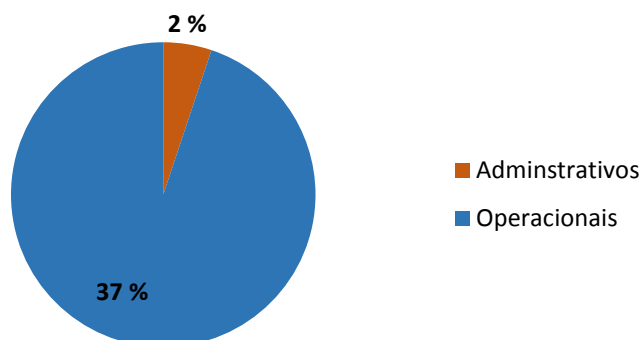


Gráfico 2: Distribuição (%) das Mulheres que responderam (n= 39), segundo cargos.

Fonte: dados do sistema corporativo

Guirado , em estudo com uso do SRQ-20 para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP, utilizou como metodologia a aplicação com uma Enfermeira devidamente treinada quem coletou os dados da pesquisa ; avaliou-se 77 (setenta e sete) funcionários com idade entre 20 a 50 anos, todos do sexo masculino. Conclui-se nesse trabalho que o SRQ-20 apresentou eficácia em identificar os Transtornos Mentais Comuns (TMC), possibilitando identificar e tratar os Transtornos Mentais Comuns (TMC) dos funcionários, sendo de grande contribuição para manter a integridade da Saúde Mental dos trabalhadores.

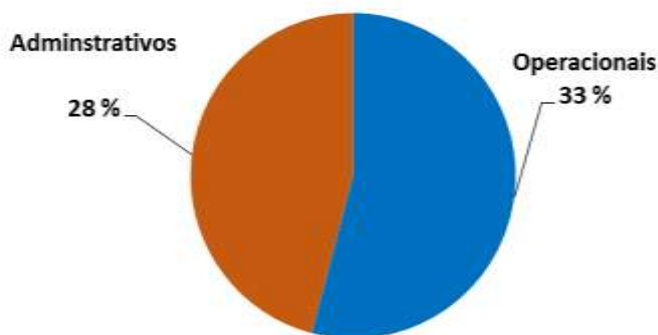


Gráfico 3: Distribuição(%) dos Homens que responderam (n=61), segundo cargos.

Fonte: dados do sistema corporativo

Do total de respostas 24% (24) apresentaram escore de corte para distúrbios psicoemocionais ou TMC (Graf.4). Segundo metodologia de interpretação igual ou superior a 7 respostas positivas. Santos , em estudo desenvolvido com 1.311 trabalhadores encontrou a prevalência global de TMC foi 25,2%.

Desde 1984, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciam a importância dos fatores psicossociais e sua influência no desencadeamento do estresse relacionado ao trabalho (ILO/WHO, 2019). Dejours C. 1992, trouxe para o Brasil a discussão importante sobre o papel da organização do trabalho no sofrimento mental. Torna-se assim, importante a discussão constante sobre esses papéis.

Discussões sobre o perfil foram realizadas e utilizadas para readequar medidas preventivas.

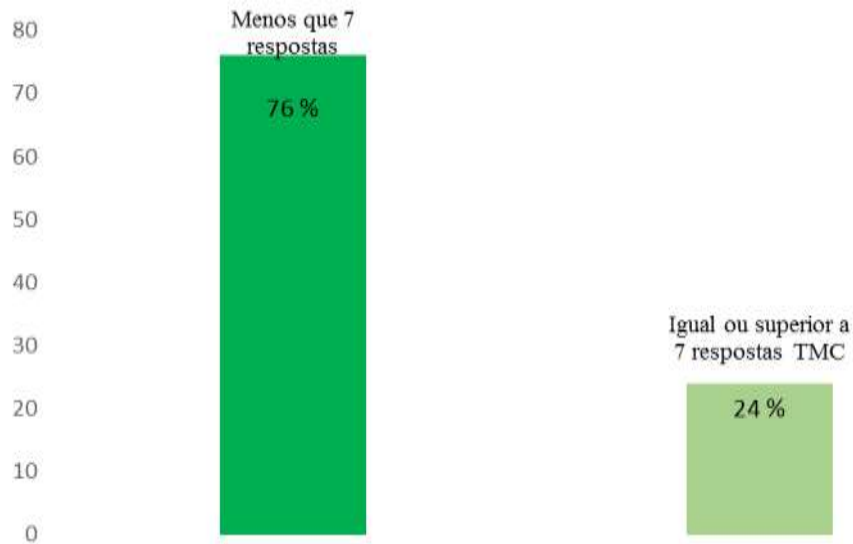


Gráfico 4: Respostas com scores considerado como de corte para distúrbios

Fonte: dados do sistema corporativo

Do total que responderam com padrão sugestivo de problemas psicoemocionais, 42% (10) eram homens (2 administrativos e 8 operacionais) e 58% (14) eram mulheres, todos administrativos (Graf.5).

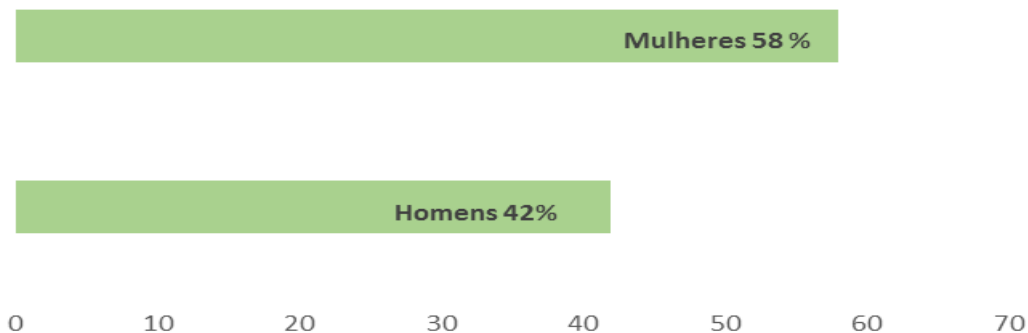


Gráfico 5: Distribuição (%) dos que apresentaram respostas sugestivas para distúrbios psicossociais, segundo sexo.

Fonte: dados do sistema corporativo

CONCLUSÃO

O uso do SRQ-20 contribuiu no rastreamento da saúde mental em âmbito ocupacional viabilizando ações de saúde específicas, garantindo práticas de saúde biopsicossocial do trabalhador, no contexto de um mundo em transformação. É muito importante nestes contextos existirem medidas de avaliação e cuidados da saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dejours C. A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. (5º Edição). São Paulo: Cortez; Oboré.1992.
2. De Lucca SR; Sobral RC. Application of an instrument for diagnosis of psychosocial risk factors in organizations. *Revista Brasileira de Medicina Trabalho*. 2017.15(1):63-72.
3. Gonçalves DM; Stein AT; Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008. vol.24, n.2 [cited 2020-10-22], pp.380-390. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.
4. Guirado, Gunther Monteiro de Paula and Pereira, Nathalia Mendrot Pinho. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cad. saúde colet*. [online]. 2016, vol.24, n.1, pp.92-98. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010103>.
5. ILO - International Labour Organization [Internet]. Psychosocial factors at work: recognition and control. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health. Ninth Session, Geneva, 18-24 September.1984.(Acesso em 15/11/2019): https://www.who.int/occupational_health/publications/ILO_WHO_1984_report_of_the_joint_committee.pdf
6. Organização Mundial de Saúde – Brasil [internet]. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população [Acesso em 25/10/2020] https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839#:~:text=Um%20ambiente%20que%20respeite%20e,elevado%20n%C3%ADvel%20de%20sa%C3%BAde%20mental.
7. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Previdência Social. [Internet]. Benefícios concedidos. Brasil. [Acesso em 25/10/2020]: <http://dados.gov.br/dataset/beneficios-concedidos>.
8. Santos KOB, Araujo TM, Oliveira NE. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(1): 214- 222, Jan, 2009 Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA.
9. World Health Organization [internet]. PRIMA-EF: Guidance on the European framework for psychosocial risk management: a resource for employers and worker representatives. *Protecting Workers Health Series* n°9. 2008. [acesso em 25/10/2020]: https://www.who.int/occupational_health/publications/PRIMA-EF%20Guidance_9.pdf?ua=1.